

A modernização do Núcleo Bandeirante

Tadeu Roriz

A partir de 1992, o Núcleo Bandeirante vai sofrer um desenvolvimento tecnológico invejável de uma grande cidade. Essa satélite, a primeira a ser construída no Distrito Federal e que abrigou os pioneiros que ergueram Brasília vai, finalmente, merecer um lugar de destaque junto à capital da República.

A Industrialização do Distrito Federal, prevista para ter início em meados de 1992, vai beneficiar principalmente o Núcleo Bandeirante, pois é nessa satélite que serão instalados dois grandes pólos industriais: o de gemologia e o de informática. São dois setores de tecnologia de ponta, que elevarão o Núcleo Bandeirante não apenas a uma imagem de destaque dentro de Brasília, mas em todo o Brasil.

A escolha do Núcleo Bandeirante para a implantação desses dois pólos não foi por acaso. Aquela comunidade já é berço, em Brasília, de pequenas e médias empresas de informática, fabricando peças e componentes para todo o Distrito Federal. Em gemologia, a satélite também terá um papel de destaque, pois concentra-se próxima às principais rodovias nacionais,

facilitando, dessa forma, o comércio entre os estados.

É particularmente reconfortante saber ainda que o processo de industrialização do Distrito Federal, dentro da sua vocação natural, vai gerar um grande número de empregos, beneficiando especialmente a juventude do Núcleo Bandeirante, mais próxima fisicamente desses pólos de desenvolvimento. Esses jovens serão privilegiados pela oferta de trabalho e pela oportunidade de aprimoramento tecnológico, o que os colocará em condições de disputar espaços no mercado em qualquer lugar do Brasil.

Importa dizer que todo esse reconhecimento ao Núcleo Bandeirante tem amparo numa história de lutas e sacrifícios pessoais que só os pioneiros podem contar. Foi daquela pequena vila que nasceu Brasília. Foi dali que saíram, ainda empoeirados, engenheiros, trabalhadores, comerciantes e donas-de-casa para povoar os esqueletos da nova capital.

Aliás, muitos desses pioneiros ainda convivem com a história dramática dos primeiros dias de Brasília. Eles assistem diariamente a invasão de recém-chegados sobre as quadras nobres da capital, sem ter, eles mesmos, sequer um lote ou um imóvel onde

morar e criar os filhos nascidos em Brasília, portanto, os verdadeiros brasileiros candangos.

Como se não bastasse, a comunidade do Núcleo Bandeirante está cada vez mais distante do centro de Brasília. Exemplo dessa constatação foi a construção, no Plano Piloto, da Rodoferrviária, de onde partem e chegam ônibus e trens interestaduais de todos os pontos. Ironia é saber que 'a exceção dos que vêm do Nordeste, por Barreiras ou Unaí, todos os demais ônibus e trens passam pelo Núcleo Bandeirante, mas não param. A população daquela localidade vê-se então obrigada a se deslocar para a Rodoferrviária para pegar uma condução que passa, automaticamente, às suas portas.

É preciso corrigir essas distorções, que se facilitam os planos do Governo e empresariais, que prejudicam a população. É justamente esse um dos objetivos da industrialização do Núcleo Bandeirante, pois os moradores dessa satélite têm uma história de sofrimentos que se confunde com a da própria Brasília.

■ Tadeu Roriz é deputado distrital pelo PTR e vice-presidente da Câmara Legislativa